

## Plano de Contingência para a Gripe H1N1

Início a minha comunicação por uma reflexão sobre o motivo pelo qual estamos hoje aqui a tratar este assunto de implementar um Plano de Contingência para os estabelecimentos dependentes de IPSS, da iniciativa privada social e oficiais.

No que se refere ao serviço de saúde é demasiado evidente a identificação da competência e responsabilidade de intervenção.

Quanto à Segurança Social, enquanto entidade que tutela, licencia e acompanha as respostas sociais desenvolvidas pelos estabelecimentos, também lhe compete intervir no sentido de sensibilizar, informar e apoiar na execução e implementação de um Plano de Contingência que responda a eventuais constrangimentos que ponham em causa o regular funcionamento dos estabelecimentos e das diferentes respostas sociais.

Por parte dos estabelecimentos aqui presentes e de todos os que actuam nesta área das respostas sociais, a responsabilidade é acrescida pois deles dependem um número significativo de pessoas que, pelos mais diversos motivos, terão de continuar a usufruir da prestação de serviços ou correrão sérios riscos por falta de capacidade para obterem as satisfação das suas necessidades básicas.

Face às perspectivas que se apresentam relativamente à gripe A, e aos dados apresentados, é de todo evidente a necessidade de criar um Plano de Contingência em cada um dos estabelecimentos, adequado a cada uma das respostas sociais.

O objectivo de um Plano de Contingência de uma organização é manter a actividade, apesar de se prever absentismo laboral e consiste em tomar um conjunto de medidas a aplicar oportunamente, de modo articulado, em cada fase da evolução da gripe.

Convém referenciar que nos encontramos num contexto favorável ao contágio e de rápida propagação.

Em primeiro lugar, as medidas a tomar são de prevenção e de contenção, mas não são suficientes.

Assim, para avançar com a elaboração do Plano de Contingência, há que conhecer a doença e analisar as possíveis consequências que a mesma trará ao seu regular funcionamento.

As medidas necessárias têm de ser identificadas e calendarizadas, devem ser definidas as responsabilidades de cada um, devem ajustar-se os cenários à medida que a doença evolui.

Para a elaboração deste Plano deve seguir-se determinada metodologia sendo importante:

1 - Identificar um Coordenador

Que assume a coordenação interna e as ligações ao exterior

2 - Definir cadeia de comando

Quem é responsável porquê

3 - Identificar as actividades essenciais e prioritárias

Nem todas serão imprescindíveis para a satisfação das necessidades básicas.

4 – Definir os recursos humanos mínimos para cada uma das actividades prioritárias

Mesmo assim é necessário prever a sua substituição por terceiros, preferencialmente quem conheça a área de trabalho, por exemplo, aposentados, estudantes, familiares de utentes, grupos de voluntários já organizados e outros que contactados manifestem disponibilidade ...

5 – Estabelecer um plano de acompanhamento dos profissionais dos estabelecimentos e manter actualizados os seus contactos telefónicos.

6 - Manter actualizado o ficheiro de utentes e familiares

7 – Recorrer aos familiares para prestação de serviços

8 - Manter actualizado o ficheiro de fornecedores

9 – Identificar fornecedores e prestadores de serviços externos alternativos

Para que possam ser contactados em caso de falta dos que habitualmente fornecem bens e serviços

.

10 – Estabelecer uma boa rede de contactos e comunicação interna e externa com os diferentes parceiros, mantendo a listagem de contactos actualizada.

11 – Estabelecer uma reserva estratégica de produtos, cuja falta possa comprometer seriamente o exercício das actividades mínimas ou prioritárias.

12 - Divulgar o Plano internamente

13 – Testar, ensaiar, avaliar e manter actualizado

De extrema importância para o sucesso de qualquer Plano de Contingência é contar desde sempre com o envolvimento de todos os intervenientes no estabelecimento, da capacidade resiliência da organização e da boa articulação com os parceiros.